

Ao modo de paris: percepção do Folhetins de Silvanus sobre as modificações urbanas e sociais da cidade de Fortaleza. (1860-1890)

Milena Marques Coelho*

Este trabalho pretende discutir alguns poemas escritos por Juvenal Galeno¹ entre as décadas de 1860 e 1890 que foram publicados no livro *Folhetins de Silvanus*. Analisando os poemas e o intelectual Juvenal Galeno, vemos sua importância no que concerne a compreensão do espaço social fortalezense. Por isso nos deteremos no seu estudo, sabendo que a partir dele compreenderemos, através de seu olhar diferenciado, o cotidiano da sociedade fortalezense no final do século XIX.

Os anos estavam se encaminhando para a queda da Monarquia e instauração da República², acarretando o final da escravidão, também a fase de modernização do grande centro do Brasil, Rio de Janeiro, e conseqüentemente de outras cidades do país, incluindo a urbanização da cidade de Fortaleza, que visavam padrões de civilização aos moldes europeus, assim, exigindo que a sociedade se adequasse a essas reformas urbanas e sociais, necessárias para o que foi denominada de modernidade.

No final desse século, podemos observar que a dinâmica urbana em todo o Brasil acelera-se. Na capital do Ceará, não se torna diferente. O autor Sebastião Rogério Ponte, destaca a mudança no cotidiano da cidade, que se deve aos inúmeros instrumentos urbanos que estavam sendo instalados, respectivamente, ao longo da década de 1880.³

* Graduada do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ e membro do grupo de extensão História em Movimento (reconhecido pela UECE - PROEX 059 / 2012). Trabalho desenvolvido com orientação do Professor Dr. Francisco Carlos Jacinto Barbosa.

¹ Poeta cearense, que nasceu na cidade de Fortaleza em 27 de setembro de 1836, filho de Maria do Carmo Teófilo e Silva e José Antônio da Costa e Silva, que foi precursor no cultivo e comercialização do café no interior do estado na década de 1820. Dentre os seus familiares, os mais conhecidos são Capistrano de Abreu, pelo lado paterno, e de Clóvis Beviláqua e Rodolfo Teófilo, pelo lado materno.

² Sobre esse assunto consultar: NEVES, Margarida de Souza. Os cenários da República: O Brasil na virada do século XIX para o século XX. IN: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). **O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

³ “Com a volta das chuvas retornou-se a normalidade econômica e a Capital ingressou nos anos 80, última década do período monárquico, acelerando seu processo de urbanização através da emergência de um variado leque de serviços e equipamentos urbanos e medidas de controle social, entre os quais destacamos: bondes, telégrafo, telefonia, Passeio Público, novo porto, fábrica de tecidos, abolição da escravatura, melhoramentos na Cadeia Pública, campanha de casamentos amasiados, Asilos de alienados

Folhetins de Silvanus teve sua primeira edição datada no ano de 1891, e foi impressa pelos editores Cunha e Ferro & Cia. O livro contém 41 poemas separados em verso e prosa, aborda aspectos do cotidiano da sociedade fortalezense na segunda metade do século XIX. O poeta critica a sociedade, usando de sátiras, para descrever os costumes e hábitos da população.

“Silvanus” foi o meio que Juvenal Galeno encontrou para não ser reconhecido pela sociedade. Através desse seu pseudônimo ele pode fazer uso de suas críticas de forma bem à vontade. Esses poemas foram primeiramente publicados no jornal *A constituição*, representante do partido conservador, cujo qual juntamente com outro jornal *Pedro II* (também conservador), marcaram a imprensa daquela época por trocar críticas ferrenhas com o jornal *Cearense*, defensor das ideias do partido liberal.

Percebemos, a partir dos poemas contidos no livro *Folhetins de Silvanus*, que Juvenal Galeno é vivenciador dos fatos do momento, e assim proporciona um relato repleto de detalhes sobre a maneira de como os habitantes reagiram e se adaptaram aos novos costumes vindos, principalmente de Paris. E isso não se limita que estes somente chegaram a fim de contribuir para o bem dos habitantes, e é assim que Galeno se destaca, pois não só fala dos benefícios, mas dá ênfase, através de suas finas críticas aos prejuízos que essa modernidade estava trazendo para a sociedade.

Nossa análise sobre os poemas de Juvenal Galeno, se deve a ampliação dos estudos sobre fontes literárias que tiveram um auxílio importante da chamada história das mentalidades, “herdeira”⁴ da escola dos *Annales*, onde, fundamentada por Lucien Febvre, observou nessas fontes uma forma de perceber a história viva dos humanos através dos escritos, por eles foram deixados.

A base no diálogo com a história cultural nos auxilia do modo como analisamos os escritos deixados pelo poeta Juvenal Galeno, pois, somente com uma análise do meio social em que se encontrava o escritor e depois de uma discussão sobre seus escritos saberemos quais eram seu entendimento sobre o que estava sendo construído e as

e Asilo de mendicidade [dentre outros]”. PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque**: reformas urbanas e controle social (1860-1930). 2ªed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1999. p.29.

⁴ Termo usado por: VAINFAS, Ronaldo. História das Mentalidades e História Cultural. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da história**. 2ªed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2011.

importâncias desse seu pensamento como um intelectual vivenciador da cidade. A história cultural, tal como entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.⁵

Entender através das representações do mundo social de Juvenal Galeno que colocou suas percepções através de seus escritos, refere-se a perceber através de várias categorias de seu olhar como, nós historiadores, devemos compreender como o passado foi construído a partir de sua visão. Assim, veremos que seu discurso está cercado de intencionalidade sendo que nossa pretensão se dá em perceber quais são os seus objetivos com a publicação dos poemas contidos no *Folhetins de Silvanus*.

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.⁶

Com isso, percebemos que é importante analisar em nosso trabalho as relações que Juvenal Galeno queria estabelecer com o público leitor através dos seus escritos. Queremos entender o que ele queria com a divulgação de seus poemas nos jornais e que teve no futuro a publicação como um livro.

Contudo, sabemos que seus relatos não refletem a verdadeira imagem da sociedade do século XIX, pois sua visão sobre ela não necessariamente quer falar o que era, mas sim exprime sua visão sobre a mesma. Por isso, concordando com Antônio Cândido⁷, nosso estudo é pautado em perguntas que possam ser útil em nossas análises, podendo assim entender a percepção do autor sobre a cidade em seus escritos.

A inserção dessas novas ferramentas de reordenação urbana, logo foi percebida pelo poeta, que vivenciou de perto a chegada de diversos instrumentos técnicos que auxiliaram na instauração dos ideais de progresso e modernização. Exemplo disso é quando Juvenal Galeno menciona a “chegada da civilização”: “Chegaste enfim!

⁵ CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro. Editora Bertrand. 1990. p. 16 e 17.

⁶ Ibidem, p. 17.

⁷ CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade: Estudos de teoria e história literária*. 9ªed. Rio de Janeiro, Ouro sobre azul, 2006.

Viajando / Em vapor de terra ou mar. / Ora nos fios elétricos, / Ora em balões pelo ar!”⁸. Temos assim, a alusão da presença de linhas de navios e trens, bem como a chegada da eletricidade e também da criação de balões, elementos que para a época eram símbolos da modernidade.

Vimos que a partir da segunda metade do século XIX, essas implantações também modificaram a vida cotidiana das cidades.

É novo também o ritmo da vida e, com a associação da ciência à técnica, as distâncias parecem encurtar-se. Em terra, amplia-se a poderosa rede de ferrovias que corta os cinco continentes e, em 1890, um trem, o Empire State Express, atinge uma velocidade de mais de 100km por hora. Um novo veículo ganha as ruas de todas as cidades desde que Daimler e Benz constroem um automóvel movido a gasolina em 1885 e Henry Ford começa a fabricar em série seus modelos T em 1908. Nos mares, desde 1873, a máquina Normand, de expansão tripla, torna os navios transatlânticos mais velozes, e o submarino lançado por Laboeuf em 1899 traz para a realidade o que antes era possível apenas na ficção de Júlio Verne, que já fizera o capitão Nemo singrar as profundezas do mar nas páginas de *Vinte mil léguas submarinas*. O telefone, o rádio, o telegrafo e o linotipo inventada por Mergenthaler em 1884 revolucionam as possibilidades de comunicação. E os balões, os dirigíveis, os zepelins e outras engenhocas voadoras tornam cada vez mais tangível o mito do Ícaro e o sonho de Leonardo da Vinci, que se tornará realidade graças a um brasileiro francês, Alberto Santos Dumont, que cruza os céus de Paris em 1906 a bordo do primeiro avião, o 14 bis, ainda que muitos afirmem que a proeza de voar a bordo de um aparelho mais pesado que o ar permaneceu aos irmãos Wright.

A implantação de novos instrumentos técnicos, em Fortaleza, só foi possível devido a grande exportação de algodão, ocorrida na segunda metade do século XIX,⁹ que acarretou um amplo desenvolvimento interno e ajudou na consolidação dos segmentos sociais que investiram naquela área, assim, trazendo para cidade a necessidade de instrumentos que acompanhassem essas transformações, algo que fosse inovador para a sociedade.

Com a economia, de certa forma estabilizada, os melhoramentos urbanos que eram visados, foram cada vez mais tomando de conta das reformas estabelecidas e em curto período de tempo, se tornaram fundamentais para o crescimento da cidade. Para

⁸ “A civilização”. In: GALENO, Juvenal. **Folhetins de Silvanus**. 3ªed. Fortaleza: SECULT, 2010. p. 117-121.

⁹ Para uma melhor compreensão sobre a economia do Ceará na segunda metade do século XIX, ler: LEMENHE, Maria Auxiliadora. **As razões de uma cidade: conflito de hegemonias**. – Fortaleza: Stylus Comunicações, 1991.

que essas transformações fossem realmente postas em prática, houve investimentos de uma parte da sociedade, que seria a mais interessada nesse processo que foi realizado.

Sebastião Rogério Ponte nos explica:

Assim como em outros grandes centros urbanos do país, os principais agentes desse investimento remodelador da capital alencarina foram os grupos sociais ligados ao setor comercial, fortalecidos pelo então crescimento dos negócios de importação e exportação; e o contingente de profissionais liberais, constituídos por médicos, bacharéis, engenheiros e demais doutores egressos das academias de ensino superior, fundadas, à época, no Brasil.¹⁰

Podemos observar a importância das elites para a construção desse novo espaço, pois a partir do momento em que há uma grande contribuição dessas camadas, entendemos que esses melhoramentos são estritamente destinados a essa parte da população abastada. Os anseios daquele momento se refletiam nos ideais de progresso e civilização, por onde esses grupos sociais contribuíram para a sua difusão.¹¹ E mesmo não sendo um lugar que teve a intenção de ser “construído” para as classes populares observamos a inserção dessas, nesse novo espaço.

O luxo, o luxo!... Eis a lepra
Que lava pela cidade,
Que mata os ricos e pobres
Sem trégua... sem piedade!...¹²

Temos como exemplo esse poema denominado “O luxo”, o qual nos mostra que os objetos de desejo daquela época não só se reduziam ou querer dos ricos mais também dos pobres. Juvenal Galeno pretende nos mostrar que as camadas populares também tinham o desejo de participar dessa modernidade, mesmo que de uma forma

¹⁰ PONTE. *Ibidem*. p. 13.

¹¹ O autor Francisco Carlos Jacinto Barbosa nos ajuda a compreender sobre as mudanças e quem estava à frente desses “melhoramentos” no final de século XIX. “A segunda metade do século XIX é muito rica em acontecimentos capazes de provocar mudanças significativas como estas que ocorreram em Fortaleza. O País inteiro experimenta um processo de constituição do trabalho livre ao mesmo tempo em que se cria e se consolida o movimento republicano e a consequente proclamação da República em 1889. Na intenção de recuperar o Brasil do atraso a que fora condenado pelo Império, os republicanos anseiam por progresso e civilização. Tais objetivos vão ser perseguidos pelas autoridades cearenses. Isto vai se refletir tanto no discurso como nas práticas do poder público.” BARBOSA, Francisco Carlos Jacinto. **A força do hábito: Condutas transgressoras na Fortaleza remodelada (1900-1930)**. Dissertação de mestrado. UFC. Fortaleza, 1997.

¹² “O luxo”. In: GALENO, Juvenal. *Op. Cit.* p. 37- 44.

diferente, pois a elite não abre espaço para usufruo dessa população nos novos espaços que eram implantados.

Ao mesmo tempo em que atentamos a esses acontecimentos, nos surge um questionamento sobre a relação que Juvenal Galeno tem com essa modernidade e a sua preocupação de como essas mudanças estavam sendo percebidas pela sociedade. Em alguns momentos ele transparece que não aceita essa forma compulsiva da cidade ser tão parecida com Paris. – Vaidades... quantas vaidades! / Não vedes, loucas deidades [...] / Pensai, humanas cabeças / Mas, quem se quer corrigir?! [...].¹³ Assim, o poeta aconselha a população para se questionar, mas ao que parece ninguém deseja.

Percebemos que Galeno tinha uma preocupação maior com o consumo desenfreado da população, que devido a todo instantes estavam sendo bombardeados de novidades que chegavam à cidade. Refletindo então em seus poemas o que ele achava da moda, itens materiais, dentre outros, que não só passam a serem usados pelas classes abastadas mais também pelas classes populares, ou seja, são itens que permeiam diversas áreas da cidade.

Outro ponto bastante discutido por Galeno no *Folhetins de Silvanus* é acerca dos novos valores obtidos pela sociedade depois da implantação dos itens de modernidade, valores esses que nem sempre era julgado pelo poeta como algo a ser seguido pela população, pois se remetia a questões subversivas

Por fim, concluímos que a partir da percepção do poeta, como ele observava e julgava essas novas reformas urbanas e como elas interferiam na vida social da população de Fortaleza, bem como entender as críticas por ele lançadas a cerca da cidade mediante aos novos valores que estavam emergindo no final do século XIX, incluindo assim o impacto da mudança para essa “nova” civilização.

BIBLIOGRAFIA

¹³ “O luxo”. In: GALENO, Juvenal. Op. Cit. p. 44.

BARBOSA, Francisco Carlos Jacinto. **A força do hábito: Conduitas transgressoras na Fortaleza remodelada (1900-1930)**. Dissertação de mestrado. UFC. Fortaleza, 1997.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade: Estudos de teoria e história literária**. 9ªed. Rio de Janeiro, Ouro sobre azul, 2006.

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem: a elite política imperial; Tetro das Sombras: a política imperial**. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Relume-Dumará, 1996.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro. Editora Bertrand. 1990.

FERNANDES, Ana Carla Sabino. **A imprensa em pauta: entre as contendas e paixões partidárias dos jornais Cearense, Pedro II e Constituição na segunda metade do século XIX**. Dissertação de Mestrado em História apresentada a UFC. Fortaleza, 2004.

FERREIRA, Antônio Celso. A fonte fecunda IN: PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. 1ªed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). **O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GALENO, Juvenal. **Cronologia comentada de Juvenal Galeno**. Organização e notas Raymundo Netto. Fortaleza: Comercial, 2010. (Coleção nossa cultura, Série Memórias).

LEMENHE, Maria Auxiliadora. **As razões de uma cidade: conflito de hegemonias**. – Fortaleza: Stylus Comunicações, 1991.

NOBRE, Geraldo da Silva. **Introdução à história do jornalismo cearense**. – edição fac-similar / Fortaleza: NUDOC / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará – Arquivo Público do Ceará, 2006.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por Uma História Política** / organização de René Rémond; tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

STUDART, Barão de. **Datas e factos para a história do Ceará.** Edição Facsim. – Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque:** reformas urbanas e controle social (1860-1930). 2ªed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1999.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão:** tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FONTES:

GALENO, Juvenal. **Folhetins de Silvanus.** 3ª. Ed. Fortaleza: SECULT, 2010.